

Comunidade de Prática
Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural na América Latina

Memória da Reunião 19/07/2023

Educação e Amazônia - II Parte
10:00 (Hora de Brasília)

BRASIL

Amazônia, educação e sustentabilidade: Contribuições das ciências sociais, do multilateralismo e da sociedade civil.

Por **Ivana de Siqueira**, psicóloga, mestra em Educação, especialista em Educação e Desenvolvimento. Foi diretora no Brasil da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI). Foi diretora-geral do Programa de Língua Portuguesa da OEI na Espanha; e secretária da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação. Atualmente é assessora de Cooperação Internacional da Flacso no Brasil.

Ivana apresentou a programação do Seminário Amazônia sustentável: contribuições das ciências sociais, do multilateralismo e da sociedade civil, que acontecerá em 5 e 6 de agosto de 2023, em Belém/PA, e foi organizado pela FLACSO e a Fundação Alexandre Gusmão, em colaboração com OTCA, Plataforma CIPÓ, CEBRI, MCTI, UFPA. A programação será composta por quatro painéis: 1) Sustentabilidade da Amazônia: o protagonismo dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais; 2) Sustentabilidade da Amazônia: a produção científica e a contribuição das universidades; 3) A bioeconomia e a agenda ambiental e climática: desafios e propostas; e 4) Boas práticas de desenvolvimento sustentável. A programação ainda poderá sofrer ajustes.

COLÔMBIA

Desafios da participação cidadã na Amazônia. Educação e participação

Por **Germán Niño**, Coordenador da Área de Economias Transformadoras de Latinidade e integrante do Comitê Internacional do Fórum Social Pan-Amazônico.

Germán contou como é que desde o início deste ano, o Fórum Social Pan-Amazônico (FOSPA), a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), a Assembleia Mundial da Amazônia (AMA), e várias organizações indígenas da bacia amazônica, além de instituições da sociedade civil, têm promovido um intenso debate para gerar propostas concretas para a Cúpula de Presidentes da

Amazônia, que acontecerá em agosto na cidade de Belém do Pará, Brasil. As propostas buscam contribuir para o processo de elaboração dos documentos que sairão da Cúpula de Presidentes da Amazônia com o objetivo de evitar o ponto sem volta da Amazônia e a esperança de que sejam acordados mandatos muito claros e desenvolvidos sobre as questões levantadas. Mirando a Cúpula de Presidentes da Amazônia, os principais temas abordados pelo Fospa serão: 1) O destino da Amazônia é o destino de seus povos; 2) Vamos salvar a Amazônia da mineração e do mercúrio; 3) Água para a vida na Amazônia; 4) Financiamento direto, transparente, participativo e não para mercantilizar a Amazônia; 5) Em defesa dos corpos e territórios das mulheres andino-amazônicas em sua diversidade. O principal lema deste evento é “Nunca mais sem nós”. Os povos amazônicos ainda nos lembram que este evento não é para Amazônia, mas desde a Amazônia e na Amazônia. A educação não é uma parte robusta da agenda e Germán está empenhado em incorporá-la a partir da divulgação da carta de *advocacy* sobre Amazônia e educação que a Comunidade de Prática redirecionou.

BRASIL

Iremar Ferreira, um dos fundadores e secretário do Fospa, acrescentou na sua intervenção “que é preciso escancarar para o mundo a situação de emergência humanitária e climática da Amazônia, que já vive um genocídio de seus povos e um ecocídio generalizado”. O Fospa, como verdadeiro exercício de cidadania e participação, ocorre a cada dois anos, sempre antes do Fórum Social Mundial. É quando novas formas de se organizar e de construir resistências são debatidas. O Fospa é o momento ideal para refletir de que maneira esses assuntos chegam nas comunidades, nos territórios. O nosso foco é também pensar em alternativas viáveis para a sustentabilidade das comunidades e dos povos das amazônias. Ele afirmou que, durante os intervalos entre uma edição e outra do evento, o trabalho da organização se direciona em aplicar projetos que apoiem as comunidades amazônicas.
